

PMS	FMLI	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
12.02.02		
Caderno	Página	
R. M.	8	
Seção		
Assunto		

Ignorância (Mosteiro de São Bento)

SÃO BENTO

Uma grande festa para o Mosteiro

A participação popular foi uma surpresa até mesmo para os religiosos do São Bento

ALEXANDRE REIS

As vozes afinadas dos monges beneditinos ecoam por séculos de história nos sinuosos corredores do Mosteiro de São Bento. Eles cantam temas religiosos, num ambiente de tantos segredos e fascinação. Os monges, em sua rotina diária, vivem em algum lugar no espaço-tempo situado entre o presente dos jardins e o passado das catacumbas, nos 420 anos da única arquibadia da América Latina. O templo da

paciência.

O aniversário do Mosteiro de São Bento começou a ser celebrado desde cedo, na basílica. A primeira missa aconteceu às 7h. Às 10h, cerca de 700 pessoas, um número recorde, lotaram a

"Todos ficamos surpresos com a presença do público hoje, principalmente na parte da manhã. Nunca vi algo assim", afirmou o 609º abade e 1º arquiabade do mosteiro, dom Emanuel W. de Amaral. Alguns turistas, curiosos, se

misturaram aos baianos de fé, e se deslumbraram com a beleza de um dos mais importantes pontos turísticos e históricos de Salvador.

Nem quando foi comemorado os 400 anos do mosteiro houve tanta gente para homenagear São Bento. "Temos o costume de fazer uma festa maior de 25 em 25 anos. Nos 400 anos, lançamos livro e tudo, mas o público nunca foi tão grande, mesmos sem tanta divulgação", ressaltou Dom Amaral, que é abade do mosteiro desde 1994.

HISTÓRIA

O Mosteiro de São Bento começou a ser pensado por monges beneditinos em Portugal. Em 1575, a Congregação Beneditina lusitana julgou importante, a exemplo dos jesuítas, atuar na catequização dos nativos brasileiros, e enviou um religioso chamado Pedro de São Bento para estudar a construção de um mosteiro em Salvador. Em 1582, oito monges desembarcaram na colônia e ergueram o primeiro mosteiro do Novo Mundo, na época uma pequena paróquia.

Os beneditinos nomea-

"Já procuramos, mas nunca encontramos passagens subterrâneas nem riquezas enterradas. Encontramos sim muitos ossos de escravos e soldados..."

igreja para acompanhar a Missa Solene. Um marco para a grande festa de São Bento. Às 17h, ocorreu a vésperas, canto que antecedeu a Bênção da Santíssima. A última missa da data especial foi celebrada às 18h.

FOTOS: ROMILDO DE JESUS



O mosteiro de São Bento é um dos mais antigos das Américas

ram o primeiro abade do Mosteiro de São Bento em 1584. Era o frei Antonio Ventura. Mais tarde, em 1596, com a criação das abadias de Olinda e Rio de Janeiro, Salvador, graças ao São Bento, se tornou o quartel general dos monges beneditinos no país, oficialmente. Porém, a maior

honra veio em 1827, com a criação, pelo Papa Leão XII, da Congregação Brasileira: nosso mosteiro foi eleito a sede do abade geral.

No século passado, mais dois momentos marcantes do mosteiro, todos proporcionados pelo Papa João Paulo II: o título basilíco, que veio nos

400 anos do São Bento, e o de arquiabadia. Uma arquiabadia congrega inúmeras abadias, e é uma espécie de epicentro religioso beneditino. Para se ter uma idéia, existem 200 abadias no mundo e apenas nove arquiabadias, sendo uma única na América Latina. Claro, a nossa.

Mistérios e lendas pelos corredores

O Mosteiro de São Bento é mais velho que a maioria das cidades brasileiras. Ele tem apenas 33 anos de idade a menos que Salvador, e chega a mais um aniversário gozando de boa saúde física. Mas continua alimentando uma série de mistérios e lendas, que só contribuem para aumentar o charme do mosteiro, que atualmente abriga 31 religiosos, incluindo os jovens estudantes que optaram por uma vida religiosa, e 150 funcionários.

Uma das lendas diz respeito a passagens subterrâneas e riquezas incalculáveis enterradas no subsolo. "Já procuramos, mas nunca encontramos passagens subterrâneas nem riquezas enterradas. Encontramos sim muitos ossos de escravos e soldados. A gente se surpreende muito mais quando vamos restaurar uma parede do que quando cavamos um buraco", explica dom Amaral.

Segundo o abade, o solo da basílica da igreja, a terceira do mosteiro em 420 anos (ela levou 200 anos para ser construída), é fofo, o que poderia indicar a existência de uma passagem subterrânea. "Mas não encontramos nada". De acordo com ele, a restauração de paredes do mostei-

ro já revelou desde janelas escondidas a crânios recheados de pequenos ossos. "Podem ser ossos de devotos e membros de antigas irmandades que existiam em Salvador".

Alem disso, é bastante fácil encontrar ossos de escravos e soldados enterrados. Em 1634, o mosteiro passou por um hiato em sua história ao ser tomado pelos holandeses, expulsos pelos portugueses um ano depois. Mas até hoje não foi encontrado nenhum grande tesouro. A maior riqueza do Mosteiro de São Bento é o raríssimo acervo de 1.700 peças, de diversos séculos, que o coloca entre os dez mais importantes mosteiros do mundo. Com destaque para as valiosas obras de Frei Agostinho da Piedade.